

# A musicoterapia como um adjuvante no tratamento da dor em crianças oncológicas

## Music therapy as an adjuvant in the treatment of pain in cancer children

Stefany da Costa Gomes <sup>1</sup>  
Ana Carolina da Costa Vigiarelli <sup>2</sup>  
Emilly Torres dos Santos <sup>3</sup>  
Thayna Simonato Nery da Silva <sup>4</sup>  
Allison Scholler de Castro Villas Boas <sup>5</sup>

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O câncer infanto-juvenil é a segunda causa de morte na faixa etária de 0 a 19 anos, correspondendo a 53% das causas de óbito e com uma taxa anual de 2 mil mortes, sendo as mais comuns: leucemia, linfoma e tumores no sistema nervoso central. Um dos sintomas mais comuns é a dor que a doença e seus tratamentos causam, que são de intensidades diferentes dependendo da gravidade, local e resistência do paciente. Por isso foram desenvolvidos métodos não farmacológicos para amenizar esse sofrimento, um deles é a musicoterapia que permite que o paciente libere hormônios que ajudam significativamente no processo da dor, ansiedade e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da musicoterapia na assistência à criança e/adolescente com câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, com buscas dos artigos na PubMed. Os critérios de inclusão definidos foram artigos publicado de 2014 a 2022, no idioma português, inglês e italiano, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Foram excluídos desta pesquisa os artigos publicados fora do prazo especificado e os que não eram relacionados ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos filtros, resultaram 35 artigos, foram excluídos 28 artigos que não abrangiam o tema de pesquisa, resultando em 7 artigos para leitura na íntegra, incluídos nesta revisão. Foram feitos tópicos fundamentados nas questões norteadoras para maior

<sup>1,2,3,4</sup> - Acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo – Brasil.

<sup>5</sup> - Docente do curso de enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo – Brasil.

compreensão da pesquisa sendo eles: musicoterapia e outras intervenções baseadas em música em cuidados de saúde pediátrica: visão geral; Intervenções musicais bem oncológica pediátrica: revisão sistemática e meta-análise; Revisão sistemática da atuação da musicoterapia em pacientes oncológicos pediátricos e em adolescentes; A relevância da música em paciente oncológico pediátrico; Uso da musicoterapia em oncológica pediátrica: um estudo multicêntrico da AIEOP italiana na era da COVID-19; Musicoterapia em crianças acometidas por tumor cerebral; A musicoterapia para diminuir a ansiedade em paciente oncológico pediátrico. **CONCLUSÃO:** Através dos artigos apresentados houveram reafirmação de resultados, a música interage de forma positiva com o sistema nervoso central e apresentando respostas fisiológicas e psicológicas positivas. O profissional que usa esse método de tratamento como a enfermagem e equipe multiprofissional, aplicando a música ideal para a faixa de idade apresenta resultado já na terceira sessão e mesmo o foco sendo com o paciente, os reflexos positivos reverberam na vida dos familiares também. E que, portanto, a dúvida central que guiava o entendimento foi sanada, com base nos presentes estudos a música apresenta fatores positivos no fator dor e apresenta ainda o conforto e bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Musicoterapia; Oncológica pediátrica; Dor oncológica.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Childhood cancer is the second cause of death in the 0-19 age group, corresponding to 53% of the causes of death and with an annual rate of 2,000 deaths, the most common being: leukemia, lymphoma and tumors in the central nervous system. One of the most common symptoms is the pain that the disease and its treatments cause, which are of different intensities depending on the severity, location and resistance of the patient. Therefore, non-pharmacological methods have been developed to alleviate this suffering, one of them is music therapy that allows the patient to release hormones that significantly help in the process of pain, anxiety and quality of life. **OBJECTIVE:** To identify the benefits of music therapy in the care of children and/adolescents with cancer. **MATERIALS AND METHODS:** Integrative

literature review, with searches of articles in PubMed. The defined inclusion criteria were articles published from 2014 to 2022, in Portuguese, English and Italian, available in full and free of charge. Articles published outside the specified period and those that were not related to the topic were excluded from this research. RESULTS AND DISCUSSION: After applying the filters, 35 articles resulted, 28 articles that did not cover the research topic were excluded, resulting in 7 articles for full reading, included in this review. Topics were made based on the guiding questions for a better understanding of the research, namely: music therapy and other interventions based on music in pediatric health care: overview; Musical interventions as well pediatric oncology: systematic review and meta-analysis; Systematic review of music therapy performance in pediatric cancer patients and adolescents; The relevance of music in pediatric cancer patients; Use of music therapy in pediatric oncology: an Italian AIEOP multicenter study in the era of COVID-19 ; Music therapy in children affected by brain tumor; Music therapy to reduce anxiety in pediatric cancer patients. CONCLUSION: Through the articles presented, there was a reaffirmation of results, music interacts positively with the central nervous system and presents positive physiological and psychological responses. As for the suitability of the multidisciplinary team, the patient and the family, it also showed positive results, the professional who uses this method of treatment such as nursing and the multidisciplinary team, applying the ideal music for the age group, presents results already in the third session and even the focus being on the patient, since he is a pediatric patient, the positive effects reverberate in the lives of family members as well. And that, therefore, the central doubt that guided the understanding was resolved, based on the present studies, music presents positive factors in the pain factor and also presents the comfort and well-being of the patient. It is worth mentioning that there is a different melody for each age group, as it is known that for each age group, play interferes with the process of calming pain and generating emotional well-being.

**Keywords:** Music Therapy; Pediatric Oncology; Cancer pain.

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer infanto-juvenil (0 a 19 anos de idade) é a segunda causa de morte neste grupo etário no Brasil, correspondendo a 53% das causas de óbito e com uma taxa anual de 2 mil mortes. Apesar de ser considerada uma doença rara, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) em 2019 estimou 7,9 mil novos casos de câncer infanto-juvenil no Brasil, dentro dos próximos três anos e destaca também que os mais comuns são: leucemia, linfoma e tumores de sistema nervoso central. O organismo é formado por diversas células, que podem sofrer alterações ordenadas e desordenadas. Quando essas células estão se multiplicando de forma não controlada, é denominado neoplasia, que pode ser dividida em benigna ou maligna. Segundo o Ministério da Saúde, as neoplasias nas crianças e adolescentes requerem cuidados e tratamentos diferentes dos adultos, já que estão em processo de crescimento e desenvolvimento. (BRASIL, 2011)

O primeiro desafio do câncer infanto-juvenil é o diagnóstico, um dos primeiros e mais comuns sintomas apresentados por pacientes oncológicos é a dor, não somente pela doença, mas também pelos inúmeros procedimentos invasivos ao decorrer do diagnóstico e tratamento. Segundo o Dr. João Marcos Rizzo a dor física não é a única encontrada neste processo, há a dor psicológica, definida por ele como uma experiência de sofrimento físico e emocional, ainda mais em crianças, que devido ao processo de desenvolvimento cognitivo e emocional, apresenta temores em relação à hospitalização e suas implicações. Ressalta João Marcos que esta experiência de sofrimento, ou, dor psicológica, “nunca é só físico ou só emocional. Às vezes um é maior que o outro, mas ambos andam juntos”. (ABRALE, 2017)

Os pacientes podem sentir dor de intensidade diferentes, a depender da gravidade, local do tumor e resistência individual a ela. Nas crianças existe uma prevalência da dor de 78% durante o diagnóstico, de 25 a 58% ao longo do tratamento e pode chegar até 90% em sua fase terminal. A enfermagem tem uma importância crucial no manejo da dor oncológica, que pode ser feito através de um bom trabalho em equipe para que a criança tenha todas as suas necessidades atendidas, e na interação frequente e

positiva com o paciente e seus familiares possibilitando um bom relacionamento durante o processo do tratamento. (Silva TP et. Al, 2021)

Em decorrência do avanço tecnológico das últimas décadas, a dor do paciente oncológico, pode ser tratada e controlada de forma mais efetiva por métodos farmacológicos e/ou não farmacológicos. Os medicamentos alopáticos, embora muito efetivos no tratamento da dor, podem desencadear efeitos colaterais negativos, o que pode restringir seu uso. No entanto, métodos não farmacológicos, como: massagens, reiki, alterações no ambiente, musicoterapia, terapia com brinquedos entre outros têm gerado sucesso no tratamento dos problemas físicos, emocionais e espirituais, proporcionando o cuidado integral do paciente, e, seus efeitos cada vez mais pesquisados e evidenciados cientificamente. (Oliveira NJ, 2017)

Um destes métodos utilizados no tratamento de pacientes oncológicos de diversas idades é a musicoterapia, que permite segundo os autores reduzir a dor, ansiedade e estresse, melhorando assim a qualidade de vida e o humor dos pacientes, trazendo benefícios ao tratamento. A música libera dopamina, o hormônio responsável pelo prazer e felicidade, além de diminuir o nível de cortisol, hormônio do estresse. Essas intervenções não farmacológicas minimizam a dor e o sofrimento do paciente e da família que pode participar do enfrentamento à doença de forma mais presente e ativa. (Anjos AG; et al. 2017).

A musicoterapia envolve várias dinâmicas com o paciente permitindo-o cantar, tocar instrumentos musicais, dançar, brincar e apenas ouvir as canções. Além dos benefícios sobre o estado de saúde do indivíduo, as técnicas das músicas trazem elementos positivos em relação a coordenação motora e sonora que a criança levará como aprendizado para vida e não somente no seu período hospitalar. (Santos; Zanini; Esperdião, 2015)

Houve a realização de um estudo avaliando o poder de diminuição da ansiedade em crianças, a musicoterapia aplicada de forma correta permite que a criança reduza a ansiedade quanto ao tratamento pois ao ouvir uma melodia a criança se conecta a ela, fechando os olhos ela permite que o lado lúdico incentive a fantasiar e assim relaxando-a pois ela se desconecta daquela realidade de dor e vai para uma de

conforto. Toda técnica não farmacológica, incluindo a musicoterapia deve ser aplicada ao tipo de tratamento específico, deve ser adequado a faixa de idade e aplicada concomitantemente a uma assistência multiprofissional. (Medina T, 2021). Ao ser analisado e estudado os benefícios comprovados da música durante os tratamentos, o seu crescimento e comentários são notórios, e com a ajuda da tecnologia se espalhando cada vez mais para todos os cantos do mundo, que aos poucos estão acatando essa medida não somente para os pacientes oncológicos, mas para muitas outras doenças. (INCA, 2019)

Considerando o exposto acima, surgiram os seguintes questionamentos: Quais as evidências do uso da musicoterapia no alívio da dor no tratamento da criança oncológica? A resposta a estes questionamentos possibilitará a enfermagem a incorporação de estratégias evidenciadas na literatura na assistência à criança e família em tratamento por câncer, possibilitando desta forma um cuidado mais efetivo e integral frente a esta experiência.

## **2. OBJETIVO**

Identificar os benefícios da musicoterapia na assistência à pediatria oncológica.

## **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, visando caracterizar o estado atual dos estudos publicados, utilizando, em diferentes contextos, a eficácia da musicoterapia aliada ao tratamento da dor oncológica em pacientes pediátricos. A pergunta que norteou esta revisão foi: Qual a eficiência da música para o alívio da dor na criança com câncer?

Utilizando a pergunta norteadora empregamos um método de análise para a busca pelos artigos, os critérios foram artigos da PubMed publicados entre 2014 e 2022, nos idiomas português, inglês e italiano através da combinação dos seguintes descritores: "musicoterapia", "oncologia" e "pediatria" selecionados na lista de descritores em Ciência da saúde (DeCS), e para conectá-los foram utilizados os booleanos AND e

OR. Dos 115 artigos foram aplicados os filtros e selecionados 35 estudos, destes, 7 foram selecionados e os processos para escolha dos artigos incluíam a associação dos descritores com o tema como a hospitalização e musicoterapia, alívio da dor e sofrimento psicológico em pacientes oncológicos pediátricos e também artigos que envolvessem a efetividade da musicoterapia na redução da ansiedade em pacientes oncológicos. Foram adotados como preceito de exclusão artigos fora da data de corte selecionada, capítulos de livro, tese e dissertação; estudos que não abordam a totalidade do nosso tema de análise e verificar os estudos e revisões para eleger as pesquisas. A pesquisa bibliográfica teve abrangência internacional, sendo sistematicamente realizada nas bases de dados a Biblioteca Virtual em Saúde BVS e também na PubMed. Foram selecionados, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde DECS, os seguintes descritores: musicoterapia, oncológica pediátrica e dor oncológica. Com o intuito de conhecer a produção na área e verificar como a musicoterapia está sendo articulada no tratamento da dor oncológica

#### **4. RESULTADOS**

Ao analisar os 115 artigos selecionados após a aplicação dos filtros, obtivemos 80 teses que não abrangiam os critérios de seleção, totalizando 35 artigos para leitura de título e resumo. Foram excluídos 28 artigos que não abrangiam o tema de pesquisa, resultando em 7 artigos para leitura na íntegra.

Dos 7 artigos selecionados, foram todos encontrados na base de dados da PubMed. Em relação ao ano de publicação, teve prevalência em 2021 com três publicações, 2022 com duas publicações, 2019 e 2014 ambos com uma publicação.



Fonte: Os autores, 2023.

O perfil dos 7 artigos está apresentado a seguir, o quadro descreve os autores, ano e tema dos artigos.

Quadro 1. Dados de identificação, publicações dos artigos, dados de pesquisa quanto ao objetivo, método, resultados e conclusões, 2023

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO E TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS/ DISCUSSÕES	CONCLUSÃO
Musicoterapia e outras intervenções baseadas em música em cuidados de saúde pediátrica: uma visão geral	Stegemann T, Geretsegger M, Phan Quoc E. Riedl H, Smetana M. 2019	Examinar as evidências sobre a eficácia da musicoterapia e outras intervenções baseadas na música aplicadas nos	Os resultados sugerem que há evidências crescentes dos efeitos benéficos da musicoterapia, medicina musical e outras intervenções baseadas na	A musicoterapia pode ser considerada uma intervenção de saúde pediátrica segura e geralmente aceita que alivia

		<p>cuidados de saúde pediátricos.</p> <p>Método: Revisão sistemática da literatura</p>	<p>música em crianças e adolescentes, mas pesquisas mais rigorosas ainda são necessárias.</p>	<p>os sintomas e melhora a qualidade de vida. No entanto, é importante notar que para explorar de forma otimizada o potencial da musicoterapia, é essencial uma formação acadêmica e clínica especializada, bem como uma seleção criteriosa de técnicas de intervenção adaptadas às necessidades do cliente.</p>
<p>Intervenções musicais em oncologia pediátrica</p>	<p>da Silva Santa IN, Schweitzer MC, Dos Santos MLBM, Ghelman R, Filho VO. 2021</p>	<p>Identificar os efeitos terapêuticos das intervenções musicais em termos psicológicos, fisiológicos e na qualidade de vida de crianças em tratamento oncológico.</p> <p>Método: Revisão sistemática</p>	<p>Foram onze artigos sobre um total de 429 crianças de 0 a 18 anos. A duração média da intervenção musical foi de 30,6 (<math>\pm</math>DP 9,8) minutos. Em uma avaliação agrupada de cinco estudos sobre resultados de dor e ansiedade, houve benefícios do uso da música em comparação com o grupo controle (SMD -1,05; IC 95 % -1,70 - 0,40 N = 453 I 2 = 90 %). Uma análise agrupada de cinco estudos avaliando a qualidade de vida exibiu que o uso da música foi propício em comparação</p>	<p>Depois de concluir esta revisão, foi determinado que há evidências para apoiar o uso da música para reduzir a dor e a ansiedade e melhorar a qualidade de vida em crianças em tratamento de câncer.</p>

			com o controle (SMD -0,80; IC 95 % -1, 17-0 ,43 N = 457 = 1 2 = 71 %).	
Intervenções musicais em pacientes oncológicos pediátricos e em adolescentes	González-Martín-Moreno M, Garrido-Ardila EM, Jiménez-Palomares M, Gonzalez-Medina G, Oliva-Ruiz P, Rodríguez-Mansilla J. 2021	Resumir pesquisas que avaliam os efeitos da musicoterapia em pacientes pediátricos e adolescentes com câncer durante o processo da doença.  Método: Revisão sistemática	Onze estudos foram finalmente incluídos na revisão. A amostra incluiu dois estudos quase-experimentais, cinco ensaios clínicos controlados randomizados, um ensaio clínico controlado não randomizado, um estudo envolvendo métodos analíticos qualitativos e quantitativos, um estudo descritivo e um estudo observacional.	As intervenções baseadas na música reduzem a ansiedade, a dor e os sintomas depressivos e melhoram o humor, a autoestima e a qualidade de vida em crianças e adolescentes com câncer. Além disso, eles reduzem a frequência cardíaca, a frequência respiratória e a pressão arterial e estimulam estratégias adaptativas de enfrentamento nos pacientes.
A relevância da música em paciente oncológico pediátrico	Rodríguez-Rodríguez RC, Noreña-Peña A, Chafer-Bixquert T, Lorenzo Vásquez A, González de Dios J, Solano Ruiz C. 2022	Examinar a literatura disponível e oferecer uma análise da relevância da musicoterapia na oncologia pediátrica.  Método: Revisão de Escopo	Os resultados sugerem que a musicoterapia pode ser utilizada como meio de promoção da autoestima, melhorando aspectos físicos, emocionais e cognitivos associados à doença e, em menor escala, reduzindo seus sintomas	As intervenções de musicoterapia são universalmente bem-vindas, não apenas por crianças e adolescentes com câncer, mas também por suas famílias, musicoterapeutas e profissionais de

			<p>fisiológicos. Crianças e adolescentes com câncer estão presentes na literatura acadêmica.</p>	<p>saúde. No entanto, várias lacunas foram identificadas em alguns dos estudos que consideramos, incluindo a falta de especificidade em termos dos resultados obtidos ou das intervenções musicoterapêuticas utilizadas.</p>
--	--	--	--	--

<p>Uso da musicoterapia em oncologia pediátrica: um estudo multicêntrico da AIEOP italiana na era do COVID-19</p>	<p>Giordano F, Muggeo P, Rutigliano C, Barzaghi F, Battisti L, Coccia P, Colombini A, D'Amico MR, De Santis R, Mascarin M, Mura R, Onofrillo D, Perruccio K, Rinieri S, Trevisan F, Zama D, Ziino O, De Lucia M, Santoro N, Cesaro S. 2022</p>	<p>Coletar e resumir informações sobre MT em oncologia pediátrica, a fim de avançar nossa compreensão sobre a prática clínica atual antes da pandemia nos hospitais italianos da AIEOP.</p> <p>Método: Estudo experimental e observacional</p>	<p>Um total de 27/32 centros (84,4%) responderam ao questionário. Os centros participantes estão amplamente distribuídos por todo o país. Em T1, 21 dos 27 centros (77,7%) relataram pacientes usando música. Em T2, o número de centros diminuiu de 21 para 18 (66,67%). Em T1, 14 de 21 (66,6%) relataram ter um musicoterapeuta, e cada um dos 5 centros relatou ter um músico ou voluntário. Em T2, a presença de musicoterapeuta diminuiu para 61,11% (11 de 21). O número de especialistas e voluntários também diminuiu de 23,81% para 11,11%.</p>	<p>Este estudo representa uma plataforma de partida para comparar e discutir as diferentes experiências dos centros AIEOP TM implementando TM em oncologia pediátrica, a fim de proporcionar uma melhor assistência aos pacientes e melhorar a qualidade dos cuidados.</p>
---	--	--	---	--

<p>Musicoterapia em crianças acometidas por tumores cerebrais</p>	<p>Giordano F, Messina R, Riefolo A, Rutigliano C, Perillo T, Grassi M, Santoro N, Signorelli F. 2021</p>	<p>Estudar a musicoterapia e sua ação no sistema nervoso central e sua repercussão na aceitabilidade de crianças no tratamento da dor diante de uma cirurgia oncológica</p> <p>Método: Editorial</p>	<p>Os resultados mostraram que as crianças que receberam musicoterapia e interagiram com a música tiveram menos deficiência durante o tratamento, foram operadas e se recuperaram mais fortes após a cirurgia.</p>	<p>O efeito da musicoterapia é bem conhecido no tratamento da dor do câncer infantil, e também é aplicado à dor familiar e é usado como uma forma de aumentar o conforto e a paz do paciente junto com as expectativas da família.</p>
<p>A musicoterapia para diminuir a ansiedade em paciente oncológico pediátrico</p>	<p>Sepúlveda-Vildósola AC, Herrera-Zaragoza OR, Jaramillo-Villanueva L, Anaya-Segura A. 2014</p>	<p>Determinar se a musicoterapia é eficaz para diminuir o nível de ansiedade dos pacientes com câncer que recebem quimioterapia ambulatorial.</p> <p>Método: Ensaio clínico</p>	<p>Havia 22 pacientes no estudo, a maioria dos quais recebera quimioterapia ambulatorial de moderada a grave. Os níveis de ansiedade foram menores após a intervenção musicoterapêutica.</p>	<p>O uso da musicoterapia apresenta benefícios na redução da ansiedade em crianças em tratamento quimioterápico ambulatorial.</p>

Fonte: Os autores, 2023

## 5. DISCUSSÃO

O câncer e seu tratamento causam diversas situações de estresse, desafios, além de um grande impacto na vida do paciente e família. A musicoterapia é uma terapia complementar que pode ser implementada no tratamento do câncer pediátrico. Para isto, Giordano *et al.* (2022) ressalta que é imprescindível uma boa comunicação entre a equipe multidisciplinar e o musicoterapeuta, envolvendo pais/cuidadores na atividade, no intuito de ajudar as crianças e adolescentes na luta contra o câncer.

A influência da música no alívio da dor traz evidências quanto a diminuição da ansiedade, da dor e de sintomas depressivos no uso da musicoterapia em pacientes oncológicos pediátricos em tratamento, as sessões administradas pela equipe multiprofissional sobretudo pela equipe de enfermagem, são selecionadas músicas equivalentes a idade e as sessões variam sendo elas, passivas, ou seja, o paciente apenas escuta a melodia ou ativas, sendo ele parte do compositor daquelas sessões. Ademais, foi observado melhora da pressão arterial, frequência respiratória e cardíaca (GONZALÉZ *et al.*, 2021)

Resultados positivos no alívio da dor e ansiedade, com melhora significativa do bem-estar, também foi descrita por Rodrigues *et al.* (2022) durante a musicoterapia no tratamento do câncer pediátrico. Tal evidência contribuiu para melhora dos aspectos cognitivos, físicos e emocionais das crianças, sendo bem recebida por elas e suas famílias. (RODRIGUES *et al.*, 2022)

A influência da música no alívio da dor foi descrita no estudo de Nunes *et al.* (2021), que analisou a resposta do sistema nervoso central através da ressonância magnética. Os resultados demonstraram que a dor era significativamente menor na vigência do estímulo musical. Os princípios científicos elencados para este achado, é descrito por Sepúlveda *et al.* (2014) ao destacar que o ritmo e harmonia musical tem a capacidade de reduzir o estresse.

Sepúlveda *et al.* (2014) desenvolveu uma pesquisa experimental aplicando escalas de dor, antes e depois do uso da música e, evidenciou redução dos níveis de ansiedade, que inicialmente eram de médio a grave, e regrediram para moderado. Ademais, foi observado que a música favoreceu o relaxamento das crianças durante a quimioterapia, menor queixa algica na punção para acesso do cateter/acesso venoso e promoveu melhor qualidade do sono nas crianças.

A ansiedade relacionada ao tratamento é comumente observada em crianças com tumores cerebrais, devido ao aumento dos níveis de dor. A relação entre música e cérebro tem sido objeto de estudo ao longo dos anos, e a aplicação da musicoterapia tem demonstrado resultados terapêuticos promissores. Neste estudo conduzido por Giordano *et al.* (2021), crianças hospitalizadas que receberam três sessões de

musicoterapia à beira do leito, realizadas pela equipe de enfermagem, mostraram maior adesão ao tratamento e aceitação da cirurgia sem medo. Durante o procedimento cirúrgico, tanto o paciente quanto os pais foram acompanhados pela música até que o paciente estivesse completamente sedado. Os relatos pós-cirúrgicos foram positivos, e as crianças que participaram desse tratamento tiveram sua atenção desviada do tempo de espera pela cirurgia, tornando-as mais ativas e receptivas ao procedimento cirúrgico. Além disso, a participação da família nesse processo ajudou a diminuir a ansiedade deles também.

A musicoterapia é uma prática comum em países ao redor do mundo, especialmente na área da oncologia pediátrica, onde os musicoterapeutas lidam com os sintomas somáticos e psicológicos dos pacientes. Essa terapia é frequentemente oferecida tanto às crianças quanto aos seus familiares, devido às múltiplas preocupações enfrentadas por eles. Embora seja uma intervenção segura e bem aceita, que proporciona alívio dos sintomas e melhoria na qualidade de vida, é importante ressaltar a necessidade de pesquisas mais rigorosas sobre o assunto.

Para garantir um atendimento adequado aos pacientes, é essencial que as empresas ofereçam treinamento acadêmico e especializado aos musicoterapeutas. Dessa forma, eles estarão preparados para fornecer todos os cuidados necessários durante o tratamento. A realização de pesquisas mais aprofundadas pode contribuir para o avanço e aprimoramento da musicoterapia, validando sua eficácia e estabelecendo diretrizes claras para sua aplicação clínica. (Stegemann, T., et al. 2019)

## **6. CONCLUSÃO**

Inicialmente, este artigo aborda a eficácia de métodos não farmacológicos, como a musicoterapia. Os artigos analisados reafirmaram os resultados positivos dessa abordagem, demonstrando que a música interage de maneira favorável com o sistema nervoso central, gerando respostas fisiológicas e psicológicas efetivas. Além disso, a musicoterapia obteve boa aceitação por parte da equipe multiprofissional, dos pacientes e de suas famílias.

Os profissionais de enfermagem que utilizam esse método selecionam a música adequada para cada faixa etária, e os resultados são observados já na terceira sessão. Embora o foco seja o paciente, os benefícios da musicoterapia também se estendem aos familiares, proporcionando um impacto positivo em suas vidas. Com base nos estudos apresentados, fica evidente que a música desempenha um papel positivo no controle da dor e no bem-estar do paciente. A musicoterapia oferece benefícios significativos para pacientes pediátricos com câncer, pois a música proporciona esperança diante das circunstâncias vivenciadas, além de permitir a expressão de sentimentos e o alívio do desconforto e da dor. Tornou-se uma aliada importante no tratamento de neoplasias, disfunções e outras patologias, contribuindo para uma abordagem clínica mais humanizada e direcionada à saúde. Através da musicoterapia, busca-se alcançar um estado de satisfação tanto para a criança quanto para os familiares. Além disso, seu uso frequente promove o bem-estar e facilita uma comunicação lúdica efetiva.

No entanto, é importante ressaltar que a musicoterapia ainda é subutilizada, sendo aplicada com pouca frequência em diversos contextos de tratamento oncológico. Portanto, é essencial que seja mais amplamente implementada para que seus benefícios possam ser aproveitados em diferentes locais de tratamento.

## REFERÊNCIAS

1. ABRALE, Câncer e a Dor Oncológica, Brasil, agosto, 2017. Disponível em: <https://www.abrale.org.br/noticias/cancer-e-a-dor-oncologica/>. Acesso em 29/03/2023.
2. ANJOS, A.G. et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. [on-line]. 2017, vol.10, n.2, pp. 228-238. ISSN 1983-8220. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1983-82202017000200008&lng=en&nrm=is&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202017000200008&lng=en&nrm=is&tlng=pt)
3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Câncer infantil: conheça os sinais de alerta e os tratamentos ofertados pelo SUS. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/cancer-infantil-conheca-os-sinais-de-alerta-e-os-tratamentos-ofertados-pelo-sus#:~:text=O%20Instituto%20Nacional%20de%20C%C3%A2ncer,garantir%20a%20cura%20dos%20pacientes. Acesso 29/03/2023>
4. CARLOS, R. et al. The relevance of music therapy in paediatric and adolescent cancer patients: a scoping review. Glob Health Action. 15(1): 2116774, Dec. 2022. DOI 10.1080/16549716.2022.2116774. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36174131/>. Acesso em 04/05/2023.
5. DA SILVA SANTA IVONE N, et al. MUSIC INTERVENTIONS IN PEDIATRIC ONCOLOGY: Systematic review and meta-analysis, EUA, 2021.

- DOI: 10.1016/j.ctim.2021.102725 disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33964406/> acesso em 04/05/2023
6. GIORDANO, F. et al. Use of music therapy in pediatric oncology: an Italian AIEOP multicentric survey study in the era of COVID-19. *Eur J Pediatr.* 182(2): 689–696, Dec.2022. DOI 10.1007/s00431-022-04720-4. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-2230382>. Acesso em 04/05/2023.
  7. GIORDANO, F. et al. Music therapy in children affected by brain tumors. *World J Pediatr Surg.* 2021; 4(3): e000307, Dec. 2021. Doi: 10.1136/wjps-2021-000307. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36474971/>. Acesso em 04/05/2023
  8. GONZÁLEZ, M. et al. Music-Based Interventions in Paediatric and Adolescents Oncology Patients: A Systematic Review. *Children (Basel).*;8(2):73, Dec. 2021. DOI: 10.3390/children8020073. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33561089/>. Acesso em 04/05/2023.
  9. INCA, Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022> acesso 29/03/2023
  10. INCA, Efetividade da Musicoterapia na Redução da Ansiedade de Pacientes Oncológicos: Revisão Sistemática, Brasil, 2019. Disponível em <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/592#:~:text=A%20maioria%20dos%20estudos%20demonstrou,para%20a%20confirma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20resultados> acesso em 31/03/2023

11. MEDINA T. Intervenções musicais e musicoterapia no tratamento da dor: revisão de literatura, Brasil, 2021 DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210059>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/mjRMKMDN98699FRrptYsnTb/?lang=pt> Acesso em 29/03/2023
12. OLIVEIRA JOSÉ, et.al, O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. Scielo Brasil, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170112> <https://www.scielo.br/j/rdor/a/4dNWzgxQCzb7Mddy9ZM4MP/?lang=pt> acesso 31/03/2023
13. SANTOS, E. A.; ZANINI, C. R. O.; ESPERIDIÃO, E. Cuidando de quem cuida: uma revisão integrativa sobre a musicoterapia como possibilidade terapêutica no cuidado ao cuidador. Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 - n.2, 2015, p. 92-104. DOI: <https://doi.org/10.5216/mh.v15i2.39740>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/39740>
14. SILVA TP. et al. Avaliação e manejo da dor oncológica crônica em unidade de internação pediátrica, Santa Maria, RS, v. 11, e31, p. 1-21, 2021, DOI: 10.5902/2179769247865. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/47865>. Acesso em 29/03/2023.
15. STEGEMANN THOMAS, et al, Music Therapy and Other Music-Based Interventions in Pediatric Health Care: An Overview, EUA,2019. DOI: 10.3390/medicamentos6010025 . Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30769834/> acesso em 04/05/2023
16. SUPÚLVEDA, A. et al. La musicoterapia para disminuir la ansiedad Su empleo en pacientes pediátricos con cáncer. Rev Med Inst Mex Seguro Soc. 2014;52 Suppl 2:S50-4, Dec. 2014. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=50650>. Acesso em 04/05/2023

Anexo:

Relatório antiplágio

[https://drive.google.com/file/d/1GKGdd7yPJ2P4ZwZhzlp\\_e3SRx1tsw8l/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1GKGdd7yPJ2P4ZwZhzlp_e3SRx1tsw8l/view?usp=sharing)